

A TRADIÇÃO GRAMATICAL E SUAS LACUNAS

Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB)

tupinikim@msn.com



MADUREIRA, André Luiz Gaspari. *Coisas que a gramática não explica*. Curitiba: Appris, 2021.

<https://www.editoraappris.com.br/produto/5462-coisas-que-a-gramtica-no-explica>

Nosso objetivo é apresentar o livro acima referenciado, seus principais méritos e eventuais problemas, servindo de chave e incentivo de leitura pelo nosso público. Seu autor é Professor Titular do Departamento de Letras, Linguística e Artes da Universidade do Estado da Bahia, em cuja Licenciatura em Letras e Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens atua.

Sobre a obra, inicialmente, cabe-nos dizer que, composta de uma introdução e 29 pequenos ensaios, ela não segue a rota usual dos manuais comumente em uso nas escolas e universidades acerca da dificuldade de ensino–aprendizagem das normas gramaticais, superando a mera reprodução de críticas à postura prescritiva, assentando-se em conhecimento externos à Tradição Gramatical com o propósito de desvendar alguns dos mistérios desse corpo dogmático e revelar certos segredos conhecidos apenas nas searas da pesquisa, sem recorrer a uma linguagem demasiadamente técnica, discutindo questões indevidamente explicadas que, por isso, geram dúvidas.

Embora já se tenha gasto tanta tinta para tratar das diferenças entre a abordagem aos fenômenos linguísticos da Tradição Gramatical em relação à da Linguística, do contraste entre o caráter dogmático daquela e o científico desta, do artificialismo das normas prescritas por aquela em comparação à materialidade dos dados descritos por esta, este é o tipo de discurso e argumento que pouco ou quase nada ultrapassa os muros da universidade, raramente existindo obras escritas com o intuito de clarificar tais debates ao público não especializado e mesmo a licenciados na área.

Contudo, para atingir esse intento, na obra em foco, o linguístico cede lugar a um registro mais despojado e leve, garantido pelo gênero ensaístico, que aproxima o conteúdo abordado do leitor comum. Os ensaios trazem breves reflexões provocadas por situações cotidianas, proporcionando leitura curiosa, divertida e instrutiva, rompendo com a abordagem usual da língua e possibilitando uma leitura mais crítica sobre a lógica normativa. A despeito disso, não há perda do rigor da análise das fragilidades e contradições da gramática.

Um ponto forte do trabalho está na revelação de algo desconhecido para a maior parte das pessoas: a gramática não fornece a compreensão de todos os fatos da língua, nem sequer explica a motivação de suas regras. Seu escopo é indicar um padrão de correção da língua, de forma que a ausência daqueles motivos dificulta a compreensão de várias regras, o que oportuniza ao leitor reconhecer, nos ensaios, eventuais contradições entre norma e aplicação, geradas pela própria exposição.

Assim, cada compêndio gramatical limita as informações sobre suas regras, não abarcando todos os fenômenos linguísticos: enquanto uns ampliam sua exposição prescritiva, outros restringem a abordagem, sendo pouquíssimos aqueles com os dados necessários para a compreensão das instruções ali mesmo contidas, muitas que, de tão concisas, são pouco esclarecedoras, donde a dificuldade de aprendizado das regras.

Ademais, ao contrário do pressuposto do senso comum, retroalimentado pelas práticas de ensino, as gramáticas, sobretudo as escolares, não são idênticas, vale dizer, não trazem as mesmas orientações em registro e/ou sob metodologia variável. São tão usuais as divergências entre elas a ponto de haver regras muitas vezes não apenas diferentes como também contraditórias acerca de um mesmo fenômeno.

A obra se fundamenta em dois terrenos: a prática de ensino – lugar de seleção de dúvidas recorrentes para a composição dos ensaios – e a pesquisa linguística. A união desses lugares de fala dá corpo a um texto com singularmente fundado na articulação entre pertinência teórica, abordagem particular e o gênero textual que materializa as discussões. Conjugados, esses elementos convidam o leitor a reflexão sobre fenômenos fonético-fonológicos, morfossintáticos, semânticos e estilísticos.

Com o suporte de outros pesquisadores (Franchi, Bagno, Possenti e Perini, etc.), a obra engloba Argumentação, Semântica Cognitiva, Linguística Histórica e outras ciências linguísticas. O tom conversacional dos ensaios torna agradável e inteligível uma temática densa e complexa,

sem propor uma simplificação ingênua, mas preenchendo as brechas dos estudos normativos.

Talvez a única lacuna presente em Madureira (2021) seja a ausência de indicações de leituras para aprofundamento do estudo dos temas tratados ao final de cada ensaio, algo necessário, sobretudo se pensarmos que boa parte do seu público sejam os licenciandos em Letras e Pedagogia.

Contudo, os demais aspectos aqui analisados dão notoriedade ao trabalho e o tornam relevante ao alunado e a docentes da Educação Básica e ao das licenciaturas supraditas, bem como a qualquer pessoa interessada no estudo reflexivo sobre a língua.